

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**ESTUDO DE CASO COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM NO
PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL, ÁREA DE
CONCENTRAÇÃO SAÚDE RENAL /NUTRIÇÃO, DO HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO.**

HEULENMACYA RODRIGUES DE MATOS

SÃO LUIS/MARANHÃO

2020

HEULENMACYA RODRIGUES DE MATOS

**ESTUDO DE CASO COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM NO
PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL, ÁREA DE
CONCENTRAÇÃO SAÚDE RENAL /NUTRIÇÃO, DO HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização de Preceptoría
em Saúde, como requisito final para obtenção
do título de Especialista em Preceptoría em
Saúde.

Orientador(a): Prof (a). Ângela Cristina
Freire Diógenes Rego

SÃO LUIS/MARANHÃO

2020

RESUMO

Introdução: A função mediadora do preceptor entre teoria e prática evidencia a necessidade de estabelecer relações pedagógicas. O estudo de caso, parte de uma estratégia pedagógica, é tratado como culminância de um processo de vivência do aluno. **Objetivo:** Implementar o estudo de caso como ferramenta de aprendizagem. **Metodologia:** Executado pelos residentes da área de concentração saúde renal /nutrição, facilitado pelos preceptores. Seguido as etapas: seleção; preparação das atividades; apresentação aos residentes; análise e debate; síntese do caso. **Considerações finais:** O estudo de caso poderá ser um instrumento aliado no processo de desenvolvimento do preceptor e do residente, estimulando o pensar e a construção de soluções.

Palavras-chave: Preceptoria. Estudo de caso. Educação.

PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

1 INTRODUÇÃO

O termo preceptoria tem sido utilizado com distintos significados, mas, de um modo geral, refere-se ao exercício sistemático de acompanhamento e orientação profissional na educação em serviço (CECCIM, 2003).

Espera-se que a relação entre preceptores e discentes seja horizontal, sendo o ato de pensar e de construir hipóteses e/ou soluções para as demandas estimulado pelo preceptor, provocando no discente a reflexão crítica sobre a relevância do trabalho coletivo (Barreto et al, 2011).

Rego (1994) apontou que a função mediadora do preceptor entre teoria e prática evidencia a necessidade de estabelecer relações pedagógicas, ou seja, relações que conduzem a aprendizagem prática do aluno.

Ao tratar dos procedimentos de ensino, a literatura educacional inclui inúmeras estratégias, sendo o estudo de caso citado como “[...] análise minuciosa e objetiva de uma situação real que necessita ser investigada e é desafiadora para os envolvidos” (ANASTASIOU; ALVES, 2006).

O estudo de caso define-se como método de exploração de realidades, denominadas de unidades-caso, apresentando cunho investigativo. Sua operacionalização pode ser norteada por uma ou mais provocações, as quais podem surgir ao longo da experiência de imersão, suscitando novos recortes e análises. (SILVA, et al 2014).

Segundo Yin (2005) “o estudo de caso possibilita ao pesquisador compreender um fenômeno a partir de seu contexto real”.

Essa metodologia comumente empregada na sociologia, em áreas da saúde, economia e administração, também vem sendo utilizada com destaque no campo das pesquisas educacionais (STAKE, 2013).

A essência de um estudo de caso é que ele tenta iluminar uma decisão ou um conjunto de decisões: porque elas são tomadas, como elas são implementadas e com que resultado. (SCHARAMM,1971 apud YIN, 2005, p.25)

Diante das possibilidades interpretativas, o estudo de caso pode contribuir de modo singular para que o pesquisador consiga compreender problemáticas relacionadas a indivíduos, grupos sociais, organizações, programas, políticas, quando permite realizar análises amplas e significativas sobre o objeto de pesquisa. (TORMES, MONTEIRO, MOURA, 2018).

O estudo de caso, como parte de uma estratégia pedagógica, é tratado como culminância de um processo de vivência do aluno, que se envolve com a realidade investigada, interpretando-a, atribuindo significado e elaborando conclusões a partir dessas observações (participação ativa do discente: da gênese do caso aos produtos propriamente ditos, que correspondem à análise crítica e intervenção. (SILVA, et al 2014).

A preceptoria em nutrição na saúde renal acontece com o acompanhamento do residente na rotina assistencial, seguindo os protocolos de cuidados nutricionais de pacientes com Insuficiência Renal Crônica (IRC).

A IRC refere-se a um diagnóstico sindrômico de perda progressiva e normalmente irreversível da função renal (RIELLA, 2018). As condições impostas pela doença e pelo próprio tratamento provocam uma série de alterações sistêmicas, metabólicas e hormonais, que podem afetar adversamente a condição nutricional desses pacientes (KAMIMURA, et al 2008). Por ser uma doença sem perspectiva de melhoras rápidas, com evolução progressiva, também está relacionada com problemas sociais e econômicos (MARTINS E CESARINO, 2005).

Atualmente o que há de rotina de estudo no treinamento em serviço da residência multiprofissional, área de concentração atenção à saúde renal/nutrição, na Unidade do Rim do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão, são encontros entre residentes e preceptores para discussão de artigos científicos. No entanto, esse instrumento isolado não permite uma vivência prática mais detalhada, diante das particularidades do público alvo,

fazendo-se necessário a sistematização de outras ferramentas pedagógicas que estimulem a busca por conhecimentos e auxiliem com intervenções mais efetivas diante de problemas mais complexos.

Diante da importância do estudo de caso e sua abordagem construtivista como referencial pedagógico, considera-se relevante à utilização dessa estratégia no processo de aprendizado dos residentes, estimulando o pensar e a construção de soluções. Assim a utilização desse instrumento torna-se importante para a instituição de ensino, já que se espera um impacto positivo no desenvolvimento dos discentes assistidos pelo programa de residência multiprofissional.

2 OBJETIVO

Implementar o estudo de caso como ferramenta de aprendizagem no programa de residência multiprofissional, área de concentração saúde renal /nutrição, do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptorial. Sendo que o projeto de intervenção é uma proposta de ação para a resolução de um problema real observado em seu território de atuação, seja no âmbito da clínica ou da organização dos serviços (UNP, 2016).

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O plano de preceptorial ocorrerá no HUUFMA que possui duas unidades (Presidente Dutra e Materno-Infantil), totalizando 524 leitos disponíveis para a população, onde são realizados procedimentos de alta complexidade nas áreas cardiovascular, traumatologia, ortopedia, neurocirurgia, nefrologia, transplantes, gestante de alto risco, cirurgia bariátrica entre outros. Por excelência, o HUUFMA é um centro de ensino e de pesquisa para a formação de profissionais da área de saúde e outras áreas correlatas. É campo de ensino para alunos de graduação e da residência multiprofissional em saúde que contempla dois grandes programas com suas respectivas áreas de concentração: Programa de atenção à saúde do adulto e do idoso (Atenção em saúde renal; atenção em clínicas médica e cirúrgica; atenção cardiovascular; atenção em terapia intensiva) e programa de atenção à saúde da criança e da mulher (atenção em saúde da criança; atenção em saúde da mulher; atenção em neonatologia) (HU-UFMA, 2020).

As atividades serão executadas pelos residentes de nutrição do programa de residência multiprofissional da área de concentração saúde renal, tendo como facilitadores das atividades os respectivos preceptores. Sendo que atualmente a unidade do rim do HUUFMA atende em média 132 pacientes em tratamento de hemodiálise.

3.3 ELEMENTOS DO PP

Para implementação do estudo de caso será necessário à disponibilidade de espaço físico (sala de reunião) e serão utilizadas as etapas recomendadas por Graham (2010):

1. Seleção do caso a ser estudado: realizada pelo preceptor, ou proposto pelo residente, analisando conexão à conhecimentos prévios, questões que provoquem diferentes opiniões, perspectivas e debates e que seja relevante para o aprendizado.

2. Preparação das atividades: o preceptor deverá levar em conta o que deseja que os alunos aprendam com a discussão do caso; que conhecimentos o residente já possuiem que podem ser aplicados no caso; quais questões podem ser levantadas na discussão; como devem se preparar (precisam ler o caso com antecedência, pesquisar); quanto tempo é necessário para que os alunos discutam o caso.

3. Apresentação do caso aos residentes: deverá ser apresentado pelo preceptor aos residentes de forma impressa, fazendo a leitura para identificação e esclarecimento de possíveis dúvidas e qual(is) é(são) o(s) problema(s) em pauta no caso.

4. Análise e debate do caso: os residentes devem analisar o caso, refletirem e analisarem a situação em busca de soluções, expondo seus pontos de vista e os aspectos sob os quais o problema pode ser enfocado.

Seguindo as orientações de Queiroz (2016) os passos abaixo são importantes para o desenvolvimento dessa tarefa:

- Discutir o problema que permeia o caso por meio da expressão de conhecimentos prévios dos membros do grupo a respeito. Em seguida, cabe a formulação de hipóteses sobre o(s) problema(s) identificado(s).

- Resumir a discussão, a partir do resgate do(s) problema(s), das hipóteses levantadas e das contribuições advindas dos conhecimentos prévios.

- Formular objetivos de aprendizado a partir da identificação de aspectos que ainda precisam ser estudados para o alcance da solução para o caso.

- Buscar informações de forma individual, tendo em vista agregar ao grupo conhecimentos que permitam o alcance da solução para o caso.

- Retornar ao grupo, compartilhar as informações adquiridas e procurar a solução para o caso.

5. Síntese do caso: concluída as atividades em grupos, na etapa final, segundo Grillo e Gessinger (2008) deverá ocorrer a reorganização de todas as respostas dos grupos. O preceptor retoma os pontos principais, analisando coletivamente as soluções propostas, e os estudantes devem debatê-las, discernindo as melhores conclusões.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Uma possível fragilidade da implantação do PP proposto é a falta de carga horária específica do preceptor dedicada ao acompanhamento do residente, uma vez que precisa está na assistência, assim a frequência que o estudo de caso ocorrerá acabará sendo reduzida, já que demanda tempo para elaboração e execução.

Outra dificuldade é o número de profissionais para o atendimento assistencial, uma vez que atualmente só consta no quadro de nutricionista um profissional na assistência de 132 pacientes distribuídos em três turnos de hemodiálise, o que impossibilita um maior tempo de dedicação à preceptoria.

Diante da complexidade que o paciente portador de doença renal crônica apresenta o estudo de caso é uma oportunidade de busca para solução de problemas que necessitem de maior dedicação e diferentes olhares. Assim como de aprendizado para a equipe e também de promoção da interação e comunicação entre residentes e preceptores.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Após a realização do primeiro estudo de caso com cada nova turma de residente, ou seja, anualmente, deverá ser aplicado questionário de avaliação da metodologia aplicada, usando escala gradual de avaliação (Apêndice 01) e a partir do resultado dessa avaliação realizar possíveis ajustes e reaplicando a avaliação sempre que a atividade for desenvolvida.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto considera-se que a metodologia do estudo de caso poderá ser um instrumento aliado no processo de desenvolvimento tanto do preceptor, como facilitador do aprendizado, quanto do residente, estimulando o pensar e a construção de soluções para problemas que serão encontrados na vida profissional atual e posterior à residência.

Dada a complexidade do público atendido pela residência multidisciplinar em saúde renal, intervenções individualizadas, elaboradas com maior especificidade e dedicação de tempo serão salutaras para o tratamento desses indivíduos.

O estudo de caso torna-se um instrumento a mais para alcançar o propósito do HUUFMA de educar e cuidar para transformar vidas através do ensino, pesquisa, extensão, inovação tecnológica e prestar assistência em saúde.

Assim, mesmo diante das dificuldades da falta de carga horária exclusiva de preceptor e número reduzido de profissionais para a assistência clínica, a implementação de ferramentas que facilitem o aprendizado torna-se um estímulo na busca de soluções para essas fragilidades.

Sugere-se também que a metodologia do estudo de caso possa ser realizada de forma interdisciplinar em etapas posteriores a sua implantação na forma uniprofissional.

REFERÊNCIAS

ABREU, Maria Celia; MASETTO, Marcos Tarciso. **O professor universitário em aula**. São Paulo: MG Editores Associados, 1985.

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate (Org.). **Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. 6. ed. Joinville, SC: Univille, 2006.

BARRETO, Vitor Hugo *et al.* Papel do Preceptor da Atenção Primária em Saúde na Formação da Graduação e Pós- Graduação da Universidade Federal de Pernambuco – um Termo de Referência. **REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA**, Brasília - DF, v. 4, n. 35, 2011.

CECCIM, Ricardo Burg; FERLA, Alcindo Antônio. **Residência integrada em saúde: uma resposta da formação e desenvolvimento profissional para a montagem do projeto de integralidade da atenção à saúde**: In: Construção da integralidade: cotidiano, saberes e práticas em saúde, PINHEIRO, Roseni e Mattos, Ruben Araújo (org). Rio de Janeiro: UERJ-IMS- Abrasco, 2003.

GRAHAM, Andrew. **Como escrever e usar estudos de caso para ensino e aprendizagem no setor público**. Brasília: Escola Nacional de Administração Pública (ENAP). 2010.

GRILLO, Marlene Correro; GESSINGER, Rosana Maria: **Estudo de caso**: In: FREITAS, Ana Lúcia Souza; GESSINGER, Rosana Maria; GRILLO, Marlene Correro. A gestão da aula universitária na PUCRS. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UFMA: **Histórico de competência e referência**. HU-UFMA, 2020. Disponível em: <<http://www2.ebserh.gov.br/web/hu-ufma/apresentacao>>, 07 de outubro de 2020.

KAMIMURA, Maria Ayako; AVESANI, Carla Maria; DRAIBE, Sérgio Antonio; CUPPARI, Lilian. Gasto energético de repouso em pacientes com doença renal crônica. **REVISTA DE NUTRIÇÃO**, Campinas - SP. 2008;1(1):75-84.

MARTINS, Marielza R Ismael; CESARINO, Claudia Bernardi. Qualidade de vida de pessoas com doença renal crônica em tratamento hemodialítico. **REVISTA LATINO AMERICANA DE ENFERMAGEM**.2005;13(5):670-6.

QUEIROZ, Salete Linhares; CABRAL, Patrícia Fernandes de Oliveira (Org.). **Estudos de caso no ensino de ciências naturais**. São Paulo: Art Point, 2016.

REGO, Sergio. **A prática na formação médica: os estágios extracurriculares em questão**. Dissertação (Medicina): Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1994.

RIELLA, Miguel Carlos. **Princípios de nefrologia e distúrbios hidroeletrólíticos**. 5a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

SILVA, Georgia Fabiana *et al.* Método de estudo de caso como estratégia construtivista de ensino: proposta de aplicação nos cursos de Administração e Contabilidade de Custos. **Revista da FAE**, Curitiba, v. 17, n. 1, jan/jun 2014.

TORMES, Jiane Ribeiro; MONTEIRO, Luana; MOURA, Luiza Cristina Simplício Gomes de Azevedo. ESTUDO DE CASO: UMA METODOLOGIA PARA PESQUISAS EDUCACIONAIS: vol.2, n.1, jan./abr. 2018, p.18-25 vol.2, n.1, jan./abr. 2018, p.18-25. **Ensaio Pedagógico**, Sorocaba, v. 2, n. 1, jan/abr2018.

UNP. **ORIENTAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DE UM PROJETO DE INTERVENÇÃO**. 2016. Disponível em: [HTTPS://WWW.UNP.BR](https://www.unp.br), 07 de outubro de 2020.

YAN, Robert. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman editora, 2005

APÊNDICE 1

AVALIE A ATIVIDADE DESENVOLVIDA USANDO A SEGUINTE ESCALA: 1 - BAIXO; 2 - INSUFICIENTE; 3 MODERADO; 4 - SUFICIENTE 5 - ALTO	
	RESPOSTA
1. Como considera seu conhecimento prévio da temática abordada?	
2. Como classifica a contribuição da metodologia adotada na agregação de conhecimentos?	
3. Como classifica seu conhecimento sobre a temática após a atividade desenvolvida?	
4. Como classifica o tempo utilizado na elaboração da atividade?	
5. Como classifica o tempo utilizado na apresentação da atividade?	
6. Qual o grau de importância você atribui à atividade desenvolvida para sua prática profissional	